

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler

“Este evento se reveste de uma importância muito grande. Num dia em que - não entro em detalhes para deixar que o professor Eustáquio o diga - vem a notícia de uma consideração especial à nossa PUC Minas, fruto de trabalho sério, de uma história bem vivida, marcamos, aqui, esta história na Universidade com a importância deste projeto de Pastoral na Universidade. Importante se faz recordar que esta Universidade, na sua identidade de católica e pontifícia, nasceu do coração da Igreja. Neste coração ela permanece e se alimenta da fonte mais genuína da vida da Igreja evangélica. A Igreja existe e é da sua natureza anunciar o Evangelho da vida. Tendo, pois, esta Universidade, nascida do coração da Igreja, cuja fonte principal, referência insubstituível, é o evangelho de Jesus Cristo, esta Universidade tem o compromisso primeiro e insubstituível de beber nesta fonte enquanto faz um caminho que a coloca no topo das considerações de sua competência acadêmica, técnica e de pesquisa. Assim, importante se faz observar que este passo, com o projeto de Pastoral, não se refere tão simplesmente a um setor ou a um segmento desta Universidade. Na verdade, este projeto, este passo, consolidando experiências, levando em consideração caminhos já trilhados e, sobretudo, as propostas e as metas novas, encontra de maneira ainda mais nítida o seu horizonte, de modo que a Pastoral não é, pois, um setor da universidade, ainda que signifique este ou aquele evento. Na verdade, este projeto é para focalizar o horizonte permanente da Universidade, que é o Evangelho de Jesus Cristo, a fidelidade a ele, e a oferta a todos os destinatários, e razão de ser da Universidade, seus estudantes, as diversas fases e etapas, oferecendo a estes, a possibilidade de uma formação integral: humanística, cristã e espiritual. Algo da mais alta importância neste momento, quando olhamos este quadro e verificamos a necessidade, a verdade de grandes e competentes profissionais, mas de homens e mulheres com uma formação humanística capaz de sustentá-los não apenas na direção daquela competência ou especialidade, mas de sustentá-los na fidelidade a valores éticos, humanos, à promoção da vida, ao compromisso e capacidade de leitura da realidade e de uma atuação nela em favor dos mais pobres, dos sofredores, de modo a construir uma sociedade mais justa e mais fraterna. Obviamente

que a Universidade, ao nascer do coração da igreja, nasceu do coração desta mãe, sobretudo, para dar às pessoas aquilo que é de mais precioso para todos: a condição de compreender a vida no seu verdadeiro sentido e de atuar nela os valores próprios, e com as competências adquiridas, sempre à luz destes valores, à luz desta formação humanística integral. Quando a nossa universidade é condecorada com o prêmio, entre as melhores universidades, a melhor universidade privada do Brasil, não menos oportuno é neste dia este passo, para que se consolide de verdade a fidelidade que a universidade deve à sua identidade, que vem de ser pontifícia e católica. E ao falar de identidade católica, para além de qualquer compreensão de fechamento, significa exatamente abertura, diálogo, cooperação e caminho construído numa sociedade pluralista e numa cultura cheia de diferentes perspectivas, esta perspectiva segura do evangelho, que pede de nós sempre o compromisso e o respeito à vida. Quero, pois, nesta oportunidade, congratular - e parabenizando a toda comunidade acadêmica - o professor Eustáquio por esta condecoração e este reconhecimento e congratular-me com Dom Joaquim Mol e toda a equipe que se formou para este trabalho importante e bonito deste projeto, de modo que no horizonte nosso se descortine o passo novo nesse comprometimento seríssimo de, ao receber tal reconhecimento, que temos de novas respostas, dando as soluções aos problemas desafiadores que a Universidade tem e ao mesmo tempo respondendo de modo adequado às necessidades do nosso tempo, olhando a nossa sociedade brasileira, olhando o que está se passando no mundo E assim, a Igreja Católica, aqui na Arquidiocese de Belo Horizonte pode - e por isso nasceu essa Universidade e é por isso que essa universidade pertence a essa arquidiocese de Belo Horizonte - realizar no mundo da educação o contexto da sociedade, este serviço de qualidade, de modo que as pessoas que por aqui passam, os estudantes, adquiram e conquistem competência profissional do mais alto nível e, sobretudo, uma formação integral, a única que é fonte da verdadeira alegria, da verdadeira sabedoria, disso que de fato sustenta o coração humano. Esse dia também é muito especial porque é dia de São Francisco de Assis, lembrando-nos dele, de sua história, de seu testemunho, ternura e vigor. Que a ternura desta conquista em que a Universidade faz o seu caminho, que a ternura seja, sobretudo, a formação de corações abertos, solidários e comprometidos com a

verdade e que o vigor seja sobretudo em todas as ações uma fidelidade insubstituível e incontestável à verdade que é a fonte de todo o bem. Parabéns à nossa querida universidade, a toda a sua comunidade, a todo esse trabalho bonito da Pastoral e a todos nós, formando um coração só, buscando a resposta importante e necessária para que possamos tão simplesmente, para além de qualquer vaidade, de qualquer orgulho por mais justo que seja, nós nos sintamos todos como o evangelho, que é a fonte do coração da Igreja e a fonte da qual a Universidade tem que beber, nós, como o evangelho nos ensina, sejamos tão simplesmente servidores. Deus nos abençoe muito. Amém!”